	PROTOCOLO	Código do Documento	Página
		PROT.SCIH.001	1 / 7
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS (HM)	Especialidade		Revisão
	SCIH		2

1 O QUE É HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS (HM)?

As mãos constituem a PRINCIPAL VIA DE TRANSMISSÃO DE MICRO-ORGANISMOS durante a assistência prestada aos pacientes. “Higiene das mãos” é um termo geral que se refere a qualquer ação de limpeza das mãos para prevenir a transmissão de micro-organismos. O procedimento de higienização das mãos é a medida mais simples, eficaz e de menor custo para prevenção e redução das IRAS e engloba as quatro técnicas mencionadas abaixo:

- Higienização simples;
- Higienização antisséptica das mãos;
- Fricção antisséptica com solução alcóolica;
- Antissepsia cirúrgica das mãos.

2 QUEM DEVE HIGIENIZAR AS MÃOS?

Todos os profissionais que trabalham em serviços de saúde, que mantém contato direto ou indireto com os pacientes, que atuam na manipulação de medicamentos, alimentos e material estéril ou contaminado.

Recomenda-se ainda que familiares, acompanhantes e visitantes higienizem as mãos antes e após contato com o paciente nos serviços de saúde.

3 QUAL A FINALIDADE DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS?

Remover sujidades, suor, oleosidade, pelos, células descamativas e microbiota da pele, interrompendo a transmissão de infecções veiculadas ao contato com o objetivo de prevenir e controlar as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), visando à segurança do paciente e dos profissionais de saúde.

4 QUANDO DEVEMOS HIGIENIZAR AS MÃOS?

Segundo a Estratégia Multimodal de Higienização das Mãos, da Organização Mundial da Saúde (OMS), foram adotadas cinco indicações principais para realizar a higienização das mãos:

4.1 Antes do contato com o paciente

Ex.: exames físicos (determinação do pulso, da pressão arterial, da temperatura corporal); contato físico direto (aplicação de massagem, hidratação corporal) e gestos de cortesia e conforto.

4.2 Antes de realizar procedimentos assépticos

Ex.: preparo e administração de medicamentos; procedimentos invasivos; manuseio de um dispositivo invasivo, independentemente ou não da utilização de luvas;

4.2 Após o risco de exposição a fluidos corporais


Ex.: contato com fluidos corporais ou excretas, membranas mucosas, pele não íntegra; troca de fralda; esvaziamento da diurese do coletor; curativo; mover de um sítio anatômico contaminado para outro durante o atendimento do mesmo paciente;

4.4 Após o contato com o paciente

Ex.: se estiver sido utilizadas luvas, higienizar logo após a remoção das mesmas;

4.5 Após o contato com as áreas próximas ao paciente

Revisado por:	Aprovado por:	Validado por:
DINAH APARECIDA H G DE JESUS Enfermeira CCIH	SAMUEL JOSÉ RODRIGUES Infectologista	ULLY MARIANNE F LEMOS Enfermeira da Qualidade
Data: 07/02/2022	Data: 07/02/2022	Data: 04/03/2022

	PROTOCOLO	Código do Documento	Página
		PROT.SCIH.001	2 / 7
	HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS (HM)	Especialidade	Revisão
		SCIH	2

Ex.: superfícies e objetos inanimados, incluindo equipamentos para saúde – monitores, ventiladores mecânicos, bombas de infusão, suportes de soro, entre outros que se encontram nas proximidades do paciente;

5 QUAIS AS TÉCNICAS PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS?

As mãos dos profissionais que atuam em serviços de saúde podem ser higienizadas utilizando água e sabonete, preparação alcoólica ou antisséptico degermante. A utilização de um determinado produto depende das indicações descritas a seguir.

5.1 Higienização simples das mãos: com água e sabonete líquido

Remove os micro-organismos que colonizam as camadas superficiais da pele, assim como o suor, a oleosidade e as células mortas, retirando a sujidade propícia à permanência e à proliferação de micro-organismos.

A higienização simples das mãos deve durar em média de 40 a 60 segundos (Visualizar técnica em POP.SCIH.001 – HIGIENIZAÇÃO SIMPLES DAS MÃOS).

Higienizar quando:

- As mãos estiverem visivelmente sujas ou contaminadas com sangue e outros fluidos corporais, ou após uso do banheiro;
- Ao iniciar o turno de trabalho;
- Antes e após atividades corriqueiras (assoar o nariz, ir ao banheiro, se alimentar, etc.);
- Antes e após calçar luvas;
- Antes e após contato com objetos possivelmente contaminados;
- A exposição a potenciais patógenos formadores de esporos fortemente suspeita ou comprovada;
- Em todas as outras situações, nas quais houver impossibilidade de obter preparação alcoólica;

5.2 Fricção antisséptica das mãos com preparação alcoólica

Consiste na aplicação de preparação alcoólica com concentração mínima de 70% para higiene das mãos. A Clínica Santa Helena (CSH) possui preparação alcoólica sob forma de gel e espuma, distribuídas em dispensadores disponíveis nos leitos e corredores do hospital.


A fricção das mãos com preparação alcoólica antisséptica deve ter duração de no mínimo 20 a 30 segundos (visualizar técnica em POP.SCIH.002 – HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COM PREPARAÇÃO ALCOÓLICA).

Higienizar as mãos com preparação alcoólica quando estas **não** estiverem visivelmente sujas, em todas as situações a seguir:

- Antes e após contato com o paciente;
- Ao mudar de um sítio corporal contaminado para um limpo durante o cuidado ao paciente;
- Após contato com objetos inanimados e superfícies imediatamente próximas ao paciente;
- Antes do manuseio de medicação ou preparação de alimentos;
- Antes e após remoção de luvas.

5.3 Higienização das mãos com antisséptico

Revisado por:	Aprovado por:	Validado por:
DINAH APARECIDA H G DE JESUS Enfermeira CCIH	SAMUEL JOSÉ RODRIGUES Infectologista	ULLY MARIANNE F LEMOS Enfermeira da Qualidade
Data: 07/02/2022	Data: 07/02/2022	Data: 04/03/2022

	PROTOCOLO	Código do Documento	Página
		PROT.SCIH.001	3 / 7
	HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS (HM)	Especialidade	Revisão
		SCIH	2

A higienização asséptica das mãos deve seguir a mesma técnica da higienização simples (descrita no POP.SCIH.001 – HIGIENIZAÇÃO SIMPLES DAS MÃOS), substituindo-se o sabonete líquido comum por um associado a antisséptico, como antisséptico degermante.

5.4 Higienização cirúrgica das mãos

Visa eliminar a microbiota transitória da pele e reduzir a microbiota residente, além de proporcionar efeito residual na pele do profissional.

O profissional deverá utilizar “escovinhas” para o preparo cirúrgico das mãos. Estas são descartáveis, de uso único e individual, e possuem cerdas macias, impregnadas ou não com antisséptico e de uso exclusivo em leito ungueal, subungueal e espaços interdigitais.

A antisepsia cirúrgica das mãos deve durar de três a cinco minutos para a primeira cirurgia e de dois a três minutos para as cirurgias subsequentes (visualizar técnica em POP.SCIH.003 – HIGIENIZAÇÃO CIRÚRGICA DAS MÃOS).

Higienizar cirurgicamente as mãos antes da realização de procedimentos invasivos (inserção de cateter intravascular central, punções, drenagens de cavidades, instalação de diálise, pequenas suturas, endoscopias e outros).

6 O QUE CHAMAMOS DE “ESTRATÉGIA MULTIMODAL” PARA HM?

É um conjunto de ações para transpor diferentes obstáculos e barreiras comportamentais com vistas a melhorar a prática de higienização das mãos, de forma bem-sucedida e sustentada. O Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) da Clínica Santa Helena adota os componentes-chave da Estratégia Multimodal da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a Melhoria da Higienização das Mãos, descritos a seguir.

6.1 Mudança de Sistema


Consiste em assegurar que a infraestrutura necessária esteja disponível para permitir a prática correta de higiene das mãos pelos profissionais de saúde. Para este cumprimento, a CSH disponibiliza:

- Acesso a pias exclusivas para higienização das mãos, em locais estratégicos (postos de trabalho, refeitório, banheiros, etc.), equipadas com dispensadores de sabonete líquido e papel toalha, com rotina de abastecimento estabelecida;
- Dispensadores contendo preparação alcoólica em gel ou espuma, nos pontos de assistência, leitos dos pacientes e corredores do hospital;
- Pias com torneira que dispensa o uso das mãos em unidades de assistência não críticas e pias de acionamento automático nas unidades críticas.

6.2 Avaliação e Retroalimentação

O SCIH monitora, mediante visitas técnicas nas unidades, as práticas de higiene das mãos e a infraestrutura disponível, assim como a percepção e conhecimento dos profissionais sobre o tema. É utilizado ferramentas para esse serviço como o Manual de Referência Técnica para Higienização das mãos, formulário de observação e formulário de cálculo de adesão, onde é mensurada a adesão da higienização das mãos e apresentado aos funcionários como forma de feedback.

Revisado por:	Aprovado por:	Validado por:
DINAH APARECIDA H G DE JESUS Enfermeira CCIH	SAMUEL JOSÉ RODRIGUES Infectologista	ULLY MARIANNE F LEMOS Enfermeira da Qualidade
Data: 07/02/2022	Data: 07/02/2022	Data: 04/03/2022

	PROTOCOLO	Código do Documento	Página
		PROT.SCIH.001	4 / 7
	HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS (HM)	Especialidade	Revisão
		SCIH	2

6.3 Lembretes no local de trabalho

Todas as pias e dispensadores de álcool gel da CSH possuem placa contendo o passo-a-passo da técnica da higienização das mãos, a fim de alertar e lembrar os profissionais de saúde sobre a realização do procedimento. Além disso, as metas de segurança do paciente, que inclui a higienização das mãos, estão disponíveis em campanha visual na instituição.

6.4 Clima de segurança institucional

A Clínica Santa Helena trabalha voltada para o cumprimento das metas de segurança do paciente, visando a sensibilização dos profissionais quanto à segurança do paciente e no qual o aprimoramento da higienização das mãos constitui prioridade máxima em todos os níveis.

6.5 Estratégias de monitoramento e indicadores

O SCIH da Clínica Santa Helena monitora os indicadores de desempenho da adesão às práticas de higiene das mãos, sendo estes apresentados nas reuniões de CCIH.

7 INDICADORES DE DESEMPENHO

- **Consumo de preparação alcoólica para as mãos:** Monitora o volume de preparação alcoólica para as mãos consumido para cada 1.000 pacientes-dia.
 - É calculado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN A);
 - É notificado mensalmente à Vigilância Epidemiológica, através de formulário específico.
- **Consumo de sabonete líquido:** Monitora o volume de sabonete líquido, associado ou não a antisséptico, utilizado para cada 1.000 pacientes-dia.
 - É calculado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN A);
 - É notificado mensalmente à Vigilância Epidemiológica, através de formulário específico.
- **Percentual (%) de adesão:** número de ações de higiene das mãos realizadas pelos profissionais de saúde/número de oportunidades ocorridas para higiene das mãos, multiplicado por 100.
 - É verificado diariamente na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN A), durante as atividades dos profissionais e estabelecemos como meta uma adesão superior a 70%.


8 CUIDADOS ESPECIAIS

8.1 Cuidados com o uso de luvas

O uso de luvas não substitui a prática de higienização das mãos, seu uso por profissionais de saúde não deve ser adotado indiscriminadamente, devendo ser restrito às indicações a seguir:

- Proteção individual, nos casos de contato com sangue e líquidos corporais e contato com mucosas e pele não íntegra de todos os pacientes;
- Reduzir a possibilidade de os micro-organismos das mãos do profissional contaminarem o campo operatório (luvas cirúrgicas);
- Reduzir a possibilidade de transmissão de micro-organismos de um paciente para outro nas situações de precaução de contato;

Revisado por:	Aprovado por:	Validado por:
DINAH APARECIDA H G DE JESUS Enfermeira CCIH	SAMUEL JOSÉ RODRIGUES Infectologista	ULLY MARIANNE F LEMOS Enfermeira da Qualidade
Data: 07/02/2022	Data: 07/02/2022	Data: 04/03/2022

	PROTOCOLO	Código do Documento	Página
		PROT.SCIH.001	5 / 7
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS (HM)		Especialidade	Revisão
		SCIH	2

ATENÇÃO!!!

- Trocar de luvas sempre que entrar em contato com outro paciente;
- Trocar de luvas durante o contato com o paciente se for mudar de um sítio corporal contaminado para outro limpo;
- Trocar de luvas quando estas estiverem danificadas;
- Nunca tocar desnecessariamente superfícies e materiais (tais como telefones, maçanetas, portas) quando estiver com luvas;
- Higienizar as mãos antes e após o uso de luvas.

OUTRAS RECOMENDAÇÕES:


- Manter as unhas naturais, limpas e curtas;
- Não usar unhas postiças quando entrar em contato direto com os pacientes;
- Evitar o uso de esmaltes nas unhas;
- Evitar utilizar anéis, pulseiras e outros adornos quando assistir o paciente;
- Aplicar creme hidratante nas mãos (uso individual), diariamente, para evitar ressecamento da pele.
- O uso do álcool gel após a lavagem das mãos não é recomendado;
- Não utilizar água quente para lavar as mãos;
- Não calçar luvas com as mãos molhadas.

9 ANEXOS

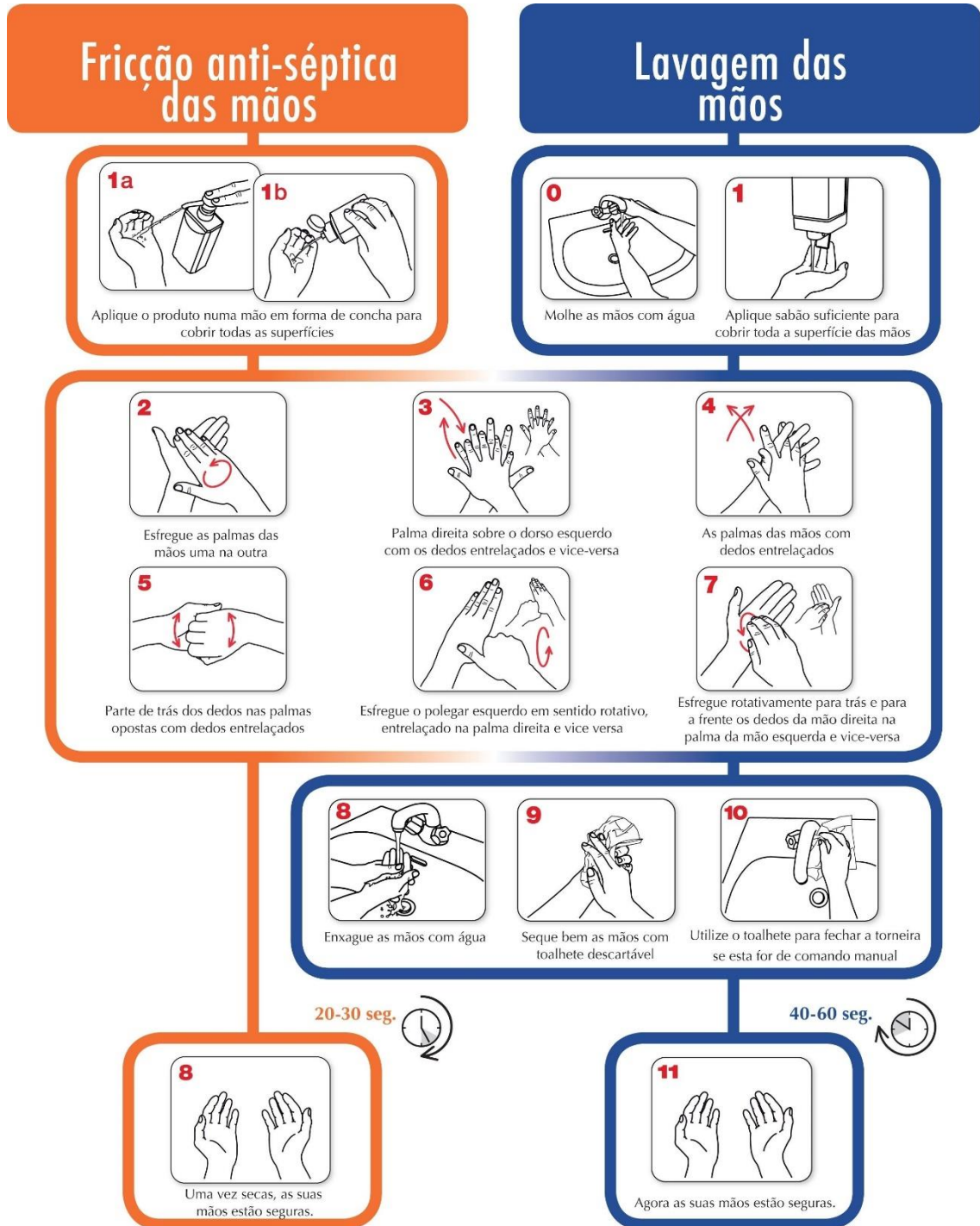
9.1 Cinco momentos de higienização das mãos




Revisado por:	Aprovado por:	Validado por:
DINAH APARECIDA H G DE JESUS Enfermeira CCIH	SAMUEL JOSÉ RODRIGUES Infectologista	ULLY MARIANNE F LEMOS Enfermeira da Qualidade
Data: 07/02/2022	Data: 07/02/2022	Data: 04/03/2022

	PROTOCOLO	Código do Documento	Página
		PROT.SCIH.001	6 / 7
	HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS (HM)	Especialidade	Revisão
		SCIH	2

9.2 Técnica de higienização simples das mãos



Revisado por:	Aprovado por:	Validado por:
DINAH APARECIDA H G DE JESUS Enfermeira CCIH	SAMUEL JOSÉ RODRIGUES Infectologista	ULLY MARIANNE F LEMOS Enfermeira da Qualidade
Data: 07/02/2022	Data: 07/02/2022	Data: 04/03/2022

	PROTOCOLO	Código do Documento	Página
		PROT.SCIH.001	7 / 7
	HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS (HM)	Especialidade	Revisão
		SCIH	2

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Nota Técnica nº 04/2020 - **Orientações para Serviços de Saúde: Medidas de Prevenção e Controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de Infecção pelo Novo Coronavírus.** Brasília, 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ANVISA. **Higienização das Mãos em Serviço de Saúde.** Brasília, 2014.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde.** Brasília, 2013.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OPAS/OMS; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – MINISTÉRIO DA SAÚDE – ANVISA/MS. **Guia para Implantação. Um guia para implantação da Estratégia Multimodal da OMS para a Melhoria da Higienização das Mãos.** Brasília, DF, 2008.

Revisado por:	Aprovado por:	Validado por:
DINAH APARECIDA H G DE JESUS Enfermeira CCIH	SAMUEL JOSÉ RODRIGUES Infectologista	ULLY MARIANNE F LEMOS Enfermeira da Qualidade
Data: 07/02/2022	Data: 07/02/2022	Data: 04/03/2022